

O prêmio de Literatura Camões

O que é poesia? As letras de música são poesias? As respostas estão no ar. Existem aqueles que defendem a letra de música como poesia e aqueles que defendem a poesia contra a letra de música.

A polêmica surgiu quando Chico Buarque recebeu o prêmio de Literatura Camões, o mais importante prêmio de língua portuguesa. Vejamos algumas considerações sobre poesia.

A poesia brinca com a linguagem. Explora as múltiplas possibilidades de sentido e as coincidências sonoras entre as palavras cria a suprarrealidade, explorando imagens e metáforas.

Todo letrista é poeta. Mas nem todo poeta é ou quer ser letrista. Ambos serão "mais" poetas quando a letra como o poema conseguirem conjugar emoção + entendimento. Poesia é emoção inteligente.

Existe muito solidificada a opinião de que, nas últimas quatro décadas do século XX, Caetano Veloso é o maior poeta surgido no Brasil, nome ao qual se agrega frequentemente o de Chico Buarque. Ou vice-versa.

Como exemplo de letra de música, destaquemos alguns aspectos importantes de "Construção", de Chico Buarque.

Letra

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão, atrapalhando o tráfego
Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o príncipe
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo

Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público
Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado
Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague
Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir
Pela fumaça e a desgraça que a gente tem que
tossir
Pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair
Deus lhe pague
Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
E pelas moscas bicheiras a nos beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague

Todos os versos encerram-se com palavras proparoxítonas. Nas proparoxítonas, a sílaba tônica (forte) arrasta as átonas (fracas), o que dá ideia de "queda", presença forte no texto.

Estrutura paralelística, isto é, versos que se repetem parcialmente. A alteração ocorre exatamente com a palavra proparoxítona. O ritmo relaciona-se com a ideia de que não há saída para o operário, cuja vida se arrasta dia após dia.

Há várias leituras, como ocorre com todo texto literário: com as marcas explícitas, enfoca o problema social da falta de segurança do operário da construção civil.

Numa leitura com as marcas implícitas, considerando-se que todo texto traz as marcas do tempo de sua produção, pode-se ler como alusão a um sistema social injusto, que destrói o indivíduo.

A música foi lançada na década de 70 (o Milagre Brasileiro). A economia crescia, o povo empobrecia.

Conclusão: agregar a obra de Chico Buarque ao patrimônio da literatura representa um enriquecimento da cultura erudita.